

Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos

Nursing assistance to oncological patients in palliative care

DOI:10.34117/bjdv7n9-010

Recebimento dos originais: 07/08/2021

Aceitação para publicação: 01/09/2021

Alícyia Lizany da Silva

Enfermeira

Instituição: Centro Universitário São Miguel – UNISÃOMIGUEL

Endereço: Rua Jornalista Paulo Bittencourt, Derby- Recife- PE

E-mail: alicyalizanyenfa@gmail.com

Carlos Henrique Souza Andrade

Enfermeiro

Instituição: Centro Universitário São Miguel – UNISÃOMIGUEL

Endereço: Rua Batalha de Tejucupapo, Torrões- Recife- PE

E-mail: henrique.enffsm@hotmail.com

Eronildo de Almeida Andrade

Especialista em Pneumologia

Instituição: Secretaria Estadual de Saúde – SES - PE

Endereço: Rua Aprígio Guimarães, Tejipió- Recife- PE

E-mail: eronildo.enfermeiro@gmail.com

Mayra Skarllat dos Santos Correia

Enfermeira

Instituição: Centro Universitário São Miguel – UNISÃOMIGUEL

Endereço: Rua Rio Alecrim, Mirueira-Paulista-PE

E-mail: mayra_correia2@gmail.com

Inara Leite Soares

Enfermeira

Instituição: Centro Universitário São Miguel – UNISÃOMIGUEL

Endereço: Rua Doutor Devaldo Borges, Jardim São Paulo- Recife- PE

E-mail: soaresinaraleite@gmail.com

Wanderson Santos de Farias

Enfermeiro Doutor em Ciências da Educação

Instituição: Universidad de Desarrollo Sustentable-UDS/PY

Endereço: Rua Severino Feliciano de Barros, Santo Antônio- Surubim- PE

E-mail: wandersonfarias96@hotmail.com

Paulo da Silva Lima

Enfermeiro

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

Endereço: Rua São Bartolomeu, Nova Descoberta- Escada- PE

E-mail: pauloplss@gmail.com

Vivia Conceição da Silva

Especialista em Psiquiatria

Instituição: Secretaria Estadual de Saúde – SES- PE

Endereço: Rua Augusto Rodrigues, Encruzilhada- Recife- PE

E-mail: viviafsm@hotmail.com

RESUMO

Os cuidados paliativos são considerados uma forma terapêutica cujo objetivo é proporcionar uma qualidade de vida e bem-estar aos enfermos, que sofrem de patologias que ameaçam a vida. A prática da enfermagem está diretamente ligada à oferta do cuidado longitudinal, ao controle dos sinais e sintomas tendo granderelevância, uma vez que está presente desde o diagnóstico até a fase terminal. Desse modo, o presente trabalho teve por objetivo buscar evidências científicas na literatura que abordam a assistência de enfermagem acerca dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que se baseou na análise de artigos publicados entre 2015 e 2020 cuja busca foi realizada através de materiais científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO e BDNF onde foram incluídos 12 artigos. A equipe de enfermagem desempenha um papel muito importante acerca dos cuidados oferecidos ao cliente na palição. Porém, não se trata de uma tarefa fácil. Entende-se a complexidade das ações que devem visar qualidade de vida, conforto e bem-estar. Para tanto se faz necessário embasamento teórico-prático no âmbito das intervenções biopsicossociais e espirituais.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Cuidados Paliativos, Oncologia.

ABSTRACT

Palliative care is considered a therapeutic form whose objective is to provide a quality of life and well-being to patients who suffer from life-threatening pathologies. Nursing practice is directly linked to the provision of longitudinal care, the control of signs and symptoms, having great relevance, since it is present from the diagnosis to the terminal phase. Thus, this study aimed to seek scientific evidence in the literature that addresses nursing care about cancer patients in palliative care. This is a literature review based on the analysis of articles published between 2015 and 2020 whose search was performed through scientific materials indexed in the Virtual Health Library (VHL), using the following databases: LILACS, SCIELO and BDNF where 12 articles were included. The nursing team plays a very important role regarding the care offered to clients in palliative care. However, this is not an easy task. It is understood the complexity of actions that should aim at quality of life, comfort and well-being. Therefore, a theoretical-practical foundation in the scope of biopsychosocial and spiritual interventions is necessary.

Keywords: Nursing Care, Palliative Care, Oncology.

1 INTRODUÇÃO

O Hospice moderno foi criado no ano de 1960 pela enfermeira, assistente social e psiquiatra Cicely Saunders no Reino Unido sendo denominado de Cuidado Hospice. Esse movimento trouxe consigo a assistência, pesquisa e o ensino na área e o marco para a criação do (CP) foi a fundação do St. Christopher Hospice por Cicely no ano de 1967 em Londres, na Inglaterra, oferecendo assistência aos doentes e bolsas de estudo para estudantes de diversos países, auxiliando assim a difusão do movimento mundialmente (GOMES; OTHERO, 2016).

O incentivo para este cuidado e a criação do St. Christopher Hospice por Cicely nasceu em 1947 devido à assistência ofertada a um paciente em um hospital de Londres cometido por um carcinoma em fase terminal. (ALVES et al., 2019). Os cuidados Paliativos foram trazidos para a América pela Psiquiatra Elizabeth Kübler-Ross no ano de 1970, ainda conhecido como cuidado hospice através do encontro de Elizabeth com Cicely nos Estados Unidos. Diante disso, esses cuidados difundiram-se como cuidados oferecidos a pacientes sem possibilidade de cura (MATSUMOTO, 2012).

No ano de 2012 foi sancionada a lei de base dos cuidados paliativos, a lei n.º 52/2012 constituída por 6 capítulos os quais estão intitulados como: I-Disposições gerais; II-Cuidados Paliativos; III-Direitos, deveres e responsabilidades; IV-Rede Nacional de Cuidados Paliativos; V-Funcionamento da Rede; VI-Disposições finais e transitórias (BRASIL, 2012).

Os cuidados paliativos é uma terapêutica, cujo objetivo é proporcionar uma qualidade de vida e bem-estar aos enfermos que sofrem de patologias que ameaçam a vida. Para isso a equipe multidisciplinar é de suma importância, pois esta atua em diferentes níveis, desde quando o paciente é eleito à palição até mesmo após a morte do indivíduo. O objetivo é aliviar os problemas existentes das patologias, não tendo o intuito de curar e prolongar a vida, mas de ofertar conforto e uma morte digna, cuidando também dos seus familiares (GOMES; OTHERO, 2016).

Segundo a Portaria n.º 75/2017 de 22 de fevereiro, a lei de base dos cuidados Paliativos criou a Rede Nacional de Cuidados Paliativos (RNCP) a qual está baseada na interdisciplinaridade do cuidado, cuidado continuado, o acolhimento à família também no âmbito domiciliar, ofertado na residência do paciente em palição, o fortalecimento do cuidado por prestadores informais, sejam eles familiares, vizinhos ou amigos, que fazem parte do convívio com o paciente (BRASIL, 2017; VASCONCELOS; PEREIRA, 2018).

A assistência de enfermagem aos pacientes em palição tem o intuito de proporcionar o bem-estar, agindo nos cuidados básicos ou em situações difíceis como a morte do paciente, bem como auxiliando a família no processo do luto. Atuando no empoderamento desses indivíduos, preservando a integridade física, moral, espiritual e emocional, contribuindo assim para o alívio dos sintomas, bem como das suas necessidades básicas. Os profissionais de enfermagem buscam oferecer uma sobrevida com dignidade garantindo um falecimento calmo (LIMA et al., 2020).

O enfermeiro é competente para avaliar o paciente, além de ser privativo do mesmo a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) que é de suma importância, porque através dela este profissional irá traçar metas para diminuição do sofrimento dos pacientes em palição, além disso, organizará a assistência pautada no meio técnico científico. Nesse contexto, a prioridade das intervenções feitas pela equipe de enfermagem é aumentar a qualidade de vida do cliente e não a expectativa de cura (ALMEIDA et al., 2020).

Esta pesquisa teve como objetivo apontar evidências científicas na literatura que abordam a assistência de enfermagem acerca dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

2 MÉTODO

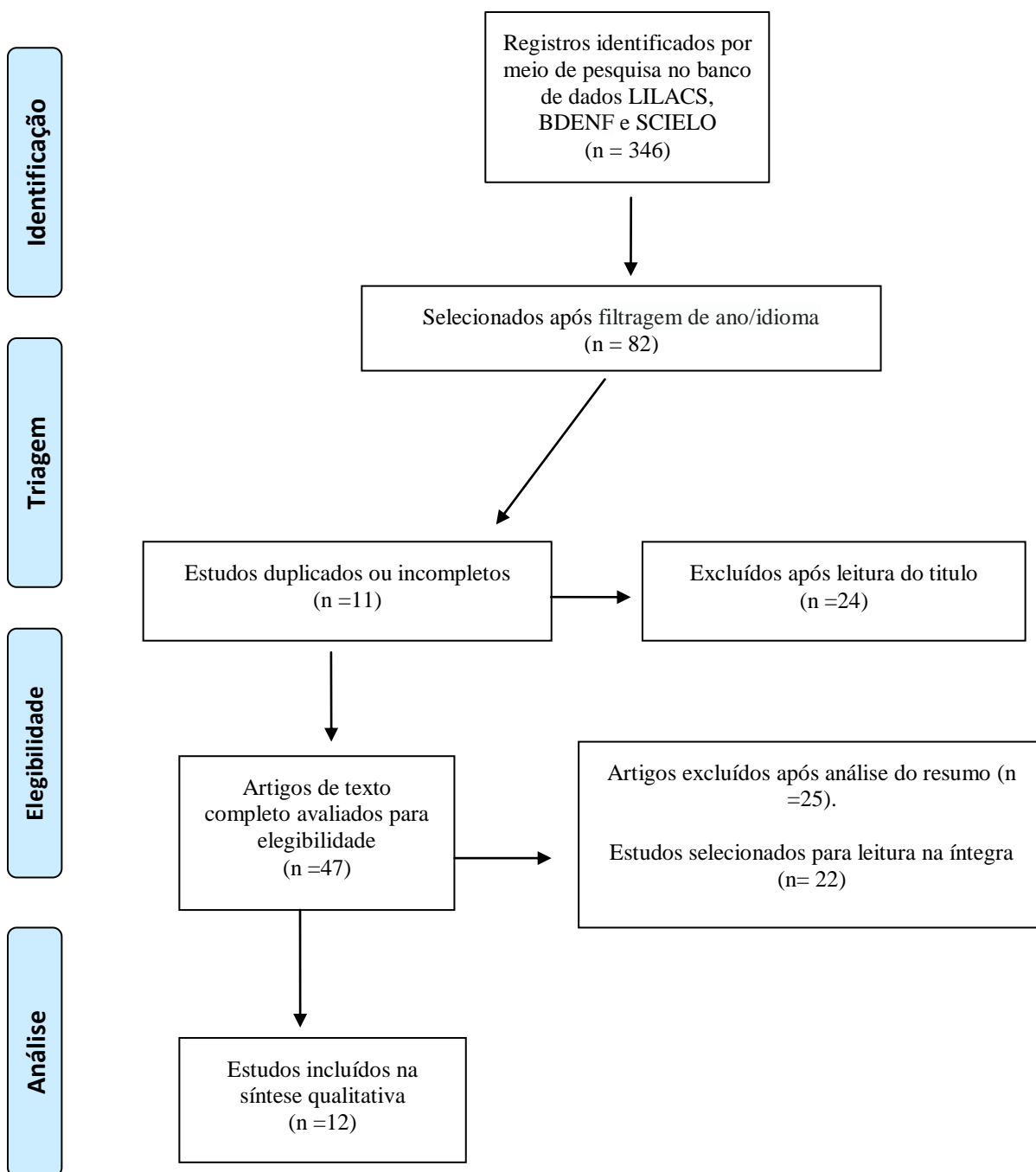
Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura baseado em evidência científica. De acordo com Souza; Silva e Carvalho (2010) dentre as revisões integrativas é considerada a abordagem metodológica mais ampla e aponta o entendimento mais atual sobre o tema abordado, sendo assim é sintetizada de maneira a reconhecer, a examinar e a produzir resultados de pesquisas independentemente da temática proposta.

Para a busca foram utilizadas dos artigos as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca especializada na área de Enfermagem (BDENF) e os descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Cuidados Paliativos” e “Oncologia”. Salienta-se que foi utilizado o operador booleano “AND”. Nessa busca, junto às bases de dados, foram encontrados 346 artigos, porém apenas 12 seguiram para análise e elaboração do estudo ora proposto.

Foram utilizados como critérios de elegibilidade para a seleção dos artigos: artigo original, publicações em língua materna, estudos disponíveis na íntegra, pesquisas publicadas nos últimos cinco anos, entre os anos de 2015 e 2020. Como critério de

exclusão optou-se por não utilizar estudos que tratassem de cuidados paliativos, porém sem ênfase na oncologia, foram excluídos, estudos de caso, relatos de experiências, dissertação, tcc e tese.

Figura 1. Fluxograma do processo ou seleção dos estudos para revisão integrativa.



Fonte: Autores (2021).

O fluxograma expõe as estratégias de localização dos artigos e as fases para a triagem dos estudos, bem como os critérios aplicados. Inicialmente foram localizados 346 artigos que após aplicados os filtros foram excluídos artigos incompletos e duplicados restando apenas 12.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS INCLUÍDOS NO ESTUDO

Obtiveram-se 346 artigos após a realização da pesquisa na biblioteca virtual a partir dos descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Cuidados Paliativos” e “Oncologia”. Ao final foram incluídos 12 artigos. Quanto às bases de dados, 01 na Scielo (Scientific Electronic Library Online), 08 na BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e 03 na LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Foram analisadas as seguintes variáveis: autor, título, objetivo, base de dados, ano de publicação do artigo e resultados. Conforme apresentados e descritos na tabela.

Tabela 1. Caracterização do estudo através dos autores, título, objetivo, base de dados e ano de publicação, tipo de estudo e resultados, 2015-2018. Recife-PE, Brasil, 2021.

Autores/ Base de dados/Ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
STUBE <i>et.al.</i> , BDENF/2015	Percepções de enfermeiros e manejada dor de pacientes oncológicos.	Apreender a percepção de enfermeiros que atuam em Oncologia referente à dor do paciente e conhecer ações para seu manejo.	Estudo descritivo, qualitativo.	Os autores destacam em seu trabalho que a principal assistência de enfermagem é alívio do sofrimento.
SILVA <i>et Al.</i> , LILACS/2015.	Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pessoa hospitalizada no contexto dos cuidados paliativos.	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.	Foram enfatizados que o suporte emocional e a escuta atenta fazem parte dos cuidados prestados pelos enfermeiros.
SILVA <i>et al.</i> , BDENF/2016.	Atuação da equipe de enfermagem sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos	Conhecer a percepção de familiares acerca da atuação da equipe de enfermagem no atendimento a pacientes em	Estudo exploratório-descriptivo de abordagem qualitativa.	Os cuidados de enfermagem prevalentes neste estudo foram a escuta ativa qualificada, orientações prestadas pela

		cuidados paliativos.		enfermeira especialmente nos momentos de tristeza diante da evolução da doença e no curso da doença.
GUIMARÃES <i>et al.</i> , LILACS/2016.	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem	Conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa.	Os cuidados paliativos em oncologia pediátrica estão relacionados ao controle de sinais e sintomas, conforto, apoio, promoção da qualidade de vida e bem-estar.
HEY <i>et al.</i> , BDENF/2017.	Participação da enfermeira nos cuidados paliativos domiciliares	Descrever os cuidados paliativos domiciliares realizados pela enfermeira.	Pesquisa qualitativa com abordagem descritiva exploratória.	As ações de assistência de enfermagem mais citadas no estudo foram: Alívio da dor; Conforto e qualidade de vida.
SANTOS <i>et al.</i> , BDENF/2017.	A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos.	Identificar a percepção de enfermeiros sobre os cuidados paliativos.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	Os principais cuidados listados pelas autoras foram: alívio dos sintomas, ajuda psicológica bem como espiritual emocional e apoio familiar.
ROSA <i>et al.</i> , BDENF/2017.	Significados e Percepções em cuidados paliativos: olhar de pacientes domiciliares	Conhecer os significados e percepções de cuidados paliativos pelos pacientes do Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar.	Estudo qualitativo descritivo.	Os principais cuidados de enfermagem vistos neste estudo foram o alívio da dor e o alívio dos sintomas da patologia.
ALCANTARA <i>et al.</i> , LILACS/2018.	Percepções dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos.	Compreender a percepção dos profissionais de enfermagem em relação ao cuidar de pacientes em cuidados paliativos.	Estudo qualitativo de abordagem fenomenológica.	A assistência paliativa se dá através da empatia, comunicação eficaz, atenção aos familiares, escuta ativa, higienização, dieta e conforto.
FIGUEIREDO <i>et al.</i> , BDENF/2018.	Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados	Avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos,	Estudo descritivo de abordagem quantitativa.	Observou-se os seguintes cuidados de enfermagem: conforto, apoio

	paliativos.	por meio de instrumento validado.		espiritual e terapêutica medicamentosa.
LINS; SOUZA BDEF/2018.	Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia.	Analisar os aspectos relacionados à formação dos enfermeiros residentes, às dificuldades e facilidades para o cuidado em oncologia.	Estudo quantitativo.	A assistência qualificada promovendo da melhor forma possível o alívio da dor e dos sintomas oferecendo maior qualidade de vida.
VISENTI N <i>et al.</i> , SCIELO/2018.	A terapêutica paliativa em adultos com câncer: um estudo transversal	Caracterizar o perfil socioeconômico e clínico dos pacientes oncológicos adultos na terapêutica paliativa.	Estudo transversal.	Reduzir as possíveis complicações ocasionadas pela terapêutica.
XAVIER <i>et al.</i> , BDEF/2019.	Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos segundo diagrama de abordagem multidimensional	Analisar o perfil de diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos conforme as dimensões do Diagrama de abordagem multidimensional.	Estudo descritivo de abordagem quantitativa.	Os principais diagnósticos de enfermagem utilizados na assistência a pacientes oncológicos foram: Nutrição desequilibrada - menor do que as necessidades corporais. Perfusão periférica ineficaz. Dor crônica. Risco de integridade da pele prejudicada e risco de lesão por pressão.

Fonte: Autores (2021).

Hey *et al.*, (2017) definem os (CP) como as práticas clínicas voltadas a pacientes que convivem com enfermidades em que não há perspectiva de vida, dentre elas pode-se citar as doenças crônicas não transmissíveis, degenerativas e outras. Conforme os autores, o principal objetivo da palição é promover uma melhor qualidade de vida aos enfermos.

Para Rosa *et al.*, (2017), tal prática é considerada uma alternativa para cuidar dos clientes sem perspectivas de tratamento para melhora do quadro clínico e, conseqüentemente, a cura. Sendo as ações direcionadas para atenuar o sofrimento vivido

por esses e para cumprir as atividades biopsicossociais e espirituais, de modo a garantir a dignidade do paciente em palição em todo o processo.

O diagnóstico de uma enfermidade como o câncer traz um sentimento de tristeza e aflição para o doente e seus familiares, principalmente quando a doença se encontra em estágio avançado, com isso pode-se entender a terapia paliativa como uma abordagem sem a probabilidade de recuperação ou cura, no qual os cuidados ofertados pela equipe possuem a finalidade de garantir o conforto, bem-estar e a qualidade de vida (FIGUEIREDO *et al.*, 2018).

Nos últimos anos foi visto a necessidade de ampliar o termo cuidado paliativo, tendo em vista a sua abrangência na prática, passando então a ser proposto pela atuação e intervenção ofertada pela equipe multidisciplinar, tendo como propósito a ampliação e melhoria da qualidade de vida dos enfermos e seus parentes, diante de uma patologia que ameace a vida destes indivíduos (VISENTIN, 2018).

De acordo com Guimarães *et al.*, (2016), os principais elementos envolvidos no cuidado de pacientes em palição são: redução da dor e dos sintomas que estejam presentes, com isso, conseqüentemente, haverá bem-estar e conforto, resultando em melhora da saúde psíquica. O ambiente em que vivem também possui granderelevância e influência durante o tratamento, assim como o apoio familiar.

Stube *et al.*, (2015) reiteram que dentre as ações de enfermagem direcionadas ao cliente com diagnóstico oncológico o alívio da dor é caracterizado como um dos principais fatores para manutenção da qualidade de vida, visto que a dor é considerada o quinto sinal vital é um importante parâmetro para avaliação e manutenção do conforto garantindo uma assistência de qualidade ao paciente nesta fase crítica da vida.

A sistematização da assistência de enfermagem se configura essencial na garantia do cuidado por meio da visão holística e longitudinal, sendo a criação de vínculo com o paciente e com sua família um meio necessário para uma assistência qualificada. A comunicação eficaz, a empatia, a atenção aos familiares e a escuta ativa são elementos que representam o processo de cuidar (ALCÂNTARA *et al.*, 2018).

O manejo dos sinais e sintomas é primordial para pacientes em palição, todavia de acordo com Figueiredo *et al.*, (2018) representa um enorme desafio a ser vencido pela equipe de enfermagem, visto que há uma repercussão direta sobre o

bem-estar dos pacientes. Os autores ainda afirmam que oferecer conforto, apoio espiritual e tratamento medicamentoso são essenciais.

De acordo com Stube *et al.*, (2015), a equipe de enfermagem desenvolve diversas ações, dentre outras, a redução da dor e diminuição do sofrimento, sendo necessário empoderar o cliente, através do esclarecimento de dúvidas. Além disso, os profissionais precisam criar um ambiente harmonioso com a diminuição de ruído, sem excesso de luminosidade e conversas paralelas, evitando desconforto, irritabilidade e o aumento da dor, sendo necessário investir na ambiência.

Os pacientes em palição apresentam uma demanda abrangendo diversas questões que envolvem distúrbios da saúde mental e o sofrimento psíquico do familiar. Assim, os estudos realizados mencionam o papel da enfermagem na promoção da qualidade, bem-estar e prevenção de eventos indesejáveis, atuando na busca de estabelecer uma linha de cuidados que envolva esses diversos aspectos (LINS;SOUZA, 2018).

A enfermagem desempenha um papel de suma importância na comunicação ativa, sua atuação compreende o momento do diagnóstico do paciente e perdura até o luto vivido pelos seus parentes. Esse profissional precisa ter visão holística mantendo sempre a comunicação clara e objetiva de modo a garantir qualidade da assistência (GUIMARÃES *et al.*, 2016).

Hey e colaboradores (2017) em seu estudo mais recente, reafirmam que a enfermagem desempenha um papel nevrálgico para o diagnóstico dos problemas, através da identificação das necessidades humanas. Baseado nisso, busca planejar as intervenções do cuidar devendo revê-las periodicamente conforme o progresso da doença.

Segundo Alcântara *et al.*, (2018), há uma necessidade urgente de se manter a boa qualificação dos profissionais que atuam neste contexto tenham uma boa qualificação para prestar cuidados adequados. Dessa forma, é possível garantir assistência integral e de qualidade, em que além de utilizar o saber, utiliza-se a tecnologia como instrumento para atenuar o sofrimento.

Ainda neste mesmo contexto, Silva *et al.*, (2015) reiteram a importância da capacitação dos profissionais para executarem suas atividades práticas. Sendo essencial que haja recursos que garantam o bom atendimento. Para Stube *et al.*, (2015) a assistência deve ser prestada de modo a avaliar os relatos feitos pelos pacientes, ou seja, fazendo a análise dos sinais e sintomas, com a finalidade de garantir conforto.

Santos e colaboradores (2017) afirmam que por meio da SAE o enfermeiro realiza seu trabalho utilizando a ciência para prestar cuidados aos seus pacientes, buscando

dados, avaliando dificuldades, fazendo planejamento e avaliando as intervenções, sendo elas farmacológicas ou não. É atribuída a equipe de enfermagem atividades de auxílio no autocuidado do cliente, proporcionando a higienização, o conforto, alimentação e o acompanhamento dos sinais vitais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados demonstraram que a assistência de enfermagem aos enfermos em cuidados paliativos concentra-se no paciente e em sua família. O propósito é promover e aliviar o sofrimento biopsicossocial e espiritual garantindo integralidade nas ações.

Pondera-se que o principal papel desempenhado pela equipe de enfermagem é proporcionar cuidados que visem inclusive, o alívio da dor e dos sintomas. Sendo a escuta ativa uma ferramenta importante e capaz de possibilitar apoio emocional e confiabilidade.

Assim sendo, por diversas vezes foi citada a equipe de enfermagem como o principal agente responsável por promover cuidados e garantir a qualidade de vida. Para tanto, os autores do estudo em tela apontam a necessidade de investimento no desenvolvimento de competências e habilidades sendo imprescindível a sistematização da assistência.

Este trabalho visou contribuir para o conhecimento dos cuidados da assistência prestada pela equipe de enfermagem aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos e a partir disso que sejam realizadas intervenções para que haja a melhora da assistência e o tratamento oferecido aos pacientes em palição.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, E. H. et al. Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 8, n. 0, p. 1-7, 2018. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2673>>. Acesso em: 06 mar. 2021.

ALVES, R.S.F. et al. Cuidados Paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, p. 1-15, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003185734>>. Acesso em: 06 mar. 2021.

ALMEIDA, P. F. et al. A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos. *Revista Brazilian Journal of health Review*, v. 3, n. 2, p.1465-1483, 2020 Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/7394>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. Lei de Bases dos Cuidados Paliativos n.º 52/2012. Diário da República Eletrônico. Disponível em: <<https://dre.pt/pesquisa/-/search/174841/details/maximized>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. Portaria n.º 75, de 4 de maio de 2017. Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20203012/do1-2017-05-09-portaria-n-75-de-4-de-maio-de-2017-20202960>. Acesso em: 06 mar. 2021.

FIGUEIREDO, J. F. et al. Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 8, p. 1-10, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2638>>. Acesso em: 06 mar. 2021.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. *Estudos Avançados*, v. 30, n. 88, p. 155-166, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880011>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

GUIMARÃES, T. M. et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção de estudantes de enfermagem. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. 261-267, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160035>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

HEY, A. *et al.* Participação da enfermeira nos cuidados paliativos domiciliares. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, v. 21, p. 1-7, 2017. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170010>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

LINS, F. G.; SOUZA, S. R.. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. *Revista de Enfermagem: UFPE On line*, v. 12, n. 1, p. 66-74, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a22652p66-74-2018>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

LIMA, L. V. S. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos sob a perspectiva do cuidador. *Revista Brazilian Journal of health Review*, v 3, n 5, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/17258/14024>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

MATSUMOTO, D. Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.) *Manual de Cuidados Paliativos*. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012. p.23-30

ROSA, C. G. L. S. *et al.* Significados e Percepções em cuidados paliativos: olhar de pacientes domiciliares. *Revista de Enfermagem da Ufpi*, v. 6, n. 1, p. 26, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v6i1.5669>. Acesso em: 07 mar. 2021.

SANTOS, B. C. *et al.* A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem Ufpe On Line, Recife*, v. 6, n. 11, p. 2288-2293, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i6a23389p2288-2293-2017>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Revista Einstein*, v.8, n.1, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>>. Acesso em: 01 mar. 2021.

SILVA, M. M. *et al.* Cuidados paliativos em cuidados oncológicos de alta complexidade: percepções de enfermeiros. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*, v. 19, n. 3, p. 260-266, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150061>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SILVA, R. S. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, v. 20, p. 1-9, 2016. Disponível em: <http://www.reme.org.br/exportar-pdf/1119/e983.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021.

STÜBE, M. *et al.* Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, v. 19, n. 3, p. 696-703, 2015. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/v19n3a13.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2021.

VASCONCELOS G. B.; PEREIRA, P. M.; Cuidados paliativos em atenção domiciliar. *Revista de Administração em Saúde*. v. 18, n. 70, 2018. Disponível em: <<https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/85>> Acesso em: 20 abr. 2021.

VISENTIN, A. *et al.* Terapia paliativa em adultos com câncer: um estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 2, p. 252-258, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0563>. Acesso em: 16 fev. 2021.

XAVIER, É. C. L. *et al.* Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos segundo diagrama de abordagem multidimensional. *Enfermagem em Foco*,



v. 10, n. 3, p. 152-157, 2019. Disponível em: [10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.2109](https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.2109).
Acesso em: 30 abr. 2021.